

## MASTITE EM OVELHAS DE CORTE

**SILVA, Daiani Teixeira da<sup>1</sup>; TEJADA, Talita Schneid<sup>1</sup>; TIMM, Cláudio Dias<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Faculdade de Veterinária, UFPel Pelotas - RS, Brasil. Email: [inspleit@ufpel.tche.br](mailto:inspleit@ufpel.tche.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A infecção da glândula mamária pode causar alterações no seu comportamento fisiológico e ocasionar a diminuição da produção de leite (LADEIRA, 2007). O leite é a única fonte de alimento do cordeiro nas primeiras semanas de vida, portanto a diminuição da produção de leite da ovelha leva ao comprometimento do desenvolvimento do cordeiro e, conseqüentemente, a perdas econômicas (TONETTO et al., 2004). A mastite pode ocorrer tanto em raças leiteiras quanto produtoras de carne (GOUGOULIS et al., 2008).

O cordeiro é a categoria que fornece carne de melhor qualidade e apresenta os maiores rendimentos de carcaça em consequência de sua alta velocidade de crescimento. A eficiência da produção de carne depende de vários fatores, entre eles, a velocidade de crescimento dos cordeiros (BÔAS et al., 2003).

O objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência de mastite em ovelhas e avaliar a correspondência dos resultados do teste California Mastitis Test (CMT) com a ocorrência de infecções.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

#### Coleta de amostras e isolamento:

O estudo foi realizado em um rebanho ovino da raça Corriedale, com 21 ovelhas de primeira cria em lactação. As ovelhas foram mantidas em semi-confinamento, alimentadas em campo nativo e com ração comercial com 15% de proteína, oferecida em quantidade correspondente a aproximadamente 2% do peso vivo do animal por dia.

A sanidade das glândulas mamárias das ovelhas foi avaliada semanalmente após o parto através da realização do teste CMT (SCHALM & NOORLANDER, 1957) e exame clínico durante seis semanas. A primeira análise ocorreu na semana seguinte ao parto no dia 28 de novembro de 2007 e a última no dia 04 de janeiro de 2008. Amostras de leite das glândulas mamárias que apresentaram resultado positivo no CMT foram coletadas em frasco estéril, após anti-sepsia dos tetos, mantidas sob refrigeração e imediatamente encaminhadas ao laboratório para isolamento e identificação do agente infeccioso.

A partir de cada amostra, foram realizadas sementeiras por esgotamento em Ágar Sangue de ovino 5% (Merck, Darmstadt, Germany) para obtenção de colônias isoladas após incubação a 37 °C por 24 a 48 horas.

#### Identificação dos Isolados:

Os isolados foram identificados através da morfologia das colônias, produção de hemólise, coloração de Gram e testes de catalase, oxidase e coagulase, segundo KONEMAN (2001).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 88 amostras de leite coletadas, 25 (28%) apresentaram crescimento bacteriano (Tabela 1). Quinze ovelhas apresentaram mastite, mas nenhuma apresentou quadro clínico. Duas ovelhas apresentaram mastite em duas semanas consecutivas e seis ovelhas apresentaram mastite em períodos diferentes. Todos os microrganismos isolados foram identificados como *Staphylococcus coagulase negativos*.

Tabela 1. Número de ovelhas com mastite, glândulas mamárias com leite positivo no teste de CMT e com isolamento do agente infeccioso em cada semana de pesquisa.

Semana	Ovelhas com mastite	Glândulas com leite positivo no CMT	Glândulas com isolamento do agente infeccioso
1 <sup>a</sup>	10	15	2
2 <sup>a</sup>	17	24	11
3 <sup>a</sup>	8	13	3
4 <sup>a</sup>	5	6	1
5 <sup>a</sup>	9	14	4
6 <sup>a</sup>	10	16	4

A maioria das amostras de leite positivas no CMT apresentou crescimento bacteriano apenas em uma das seis semanas de coleta. Como não foi feito tratamento medicamentoso, isso significa que a mastite foi controlada na glândula mamária em menos de uma semana através de mecanismos intrínsecos capazes de eliminar a infecção.

Dois animais na segunda e um na terceira semana de estudo apresentaram infecção em ambas as glândulas mamárias. Os microrganismos podem ser transferidos de uma glândula mamária para a outra durante o aleitamento dos cordeiros, pois a sucção aumenta o risco de infecção do canal do teto de ovelhas (GOUGOULIS et al., 2008).

Os microrganismos, quando infectam a glândula mamária, provocam uma reação inflamatória que altera as funções fisiológicas e diminuem a produção de leite (LADEIRA, 2007). O processo inflamatório também altera a qualidade nutricional do leite, diminuindo a concentração de proteínas e fornecendo menor energia para o desenvolvimento dos cordeiros. O retardo do crescimento ocorre principalmente entre os dias 14 e 18, quando o cordeiro é extremamente dependente do leite materno (MORONI et al., 2007). Visto que a maioria das ovelhas apresentou mastite, este fato pode trazer prejuízos econômicos ao produtor de ovinos de corte, pois a má alimentação dos cordeiros pode causar problemas no ganho de peso futuro destes animais, aumentando significativamente a sua idade de abate, o que não é desejável para este sistema de produção.

A maioria das glândulas mamárias produziu leite com apenas uma cruz no teste de CMT, os quais apresentaram menor porcentagem de crescimento bacteriano (Tabela 2). As amostras com três cruces no CMT, por sua vez, apresentaram maior crescimento nos cultivos. O mesmo foi observado por ARSENAULT et al. (2008) que relatam em seu estudo que somente metade das glândulas positivas no teste de CMT com três cruces tiveram crescimento bacteriano.

Tabela 2. Amostras de leite com crescimento bacteriano de acordo com o escore do teste de CMT.

CMT	Amostras de leite positivas no CMT	Crescimento bacteriano (%)
1+	44	16
2+	31	38
3+	13	46

A maioria das glândulas mamárias apresentou resultado positivo no CMT sem que tenha sido observado crescimento bacteriano, o que é sugestivo de que a maioria das mastites ocorreu por causas não infecciosas, as quais normalmente apresentam uma cura rápida.

#### 4. CONCLUSÕES

As mastites subclínicas são freqüentes em ovelhas de corte, embora a maioria evolua espontaneamente para a cura, possivelmente não sendo de origem infecciosa.

*Staphylococcus* coagulase negativa são importantes agentes etiológicos de mastite em ovinos.

#### 5. REFERÊNCIAS

ARSENAULT, J.; DUBREUIL, P.; HIGGINS, R.; BÉLANGER, D. Risk factors and impacts of clinical and subclinical mastitis in commercial meat-producing sheep flocks in Quebec, Canada. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 87, n. 3-4, p. 373-393, 2008.

BÔAS, A.S.V.; ARRIGONI, M.D.B.; SILVEIRA, A.C.; COSTA, C.; CHARDULO, L.A.L. Idade à desmama e manejo alimentar na produção de cordeiros superprecoces. **R. Bras. Zootec.**, Viçosa, v. 32, n. 6, p. 1969-1980, 2003.

GOUGOULIS, D.A.; KYRIAZAKIS, I.; TZORA, A.; TAITZOGLU, I.A.; SKOUFOS, J.; FTHENAKIS, G.C. Effects of Lamb Sucking on the Bacterial Flora of Teat Duct and Mammary Gland of Ewes. **Reprod Dom Anim**, n. 43, p. 22-26, 2008.

KONEMAN, E.W.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M.; SCHRECKENBERGER, P.C. WINN, W.C.J. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 5ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001, 1465p.

LADEIRA, S.R.L. Mastite ovina. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; LEMOS, R. A. A.; BORGES, J.R. **Doenças de ruminantes e eqüídeos**. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. v. 2, p. 377-381.

MORONI, P.; PISONI, G.; VARISCO, G.; BOETTCHER, P. Effect of intramammary infection in Bergamasca meat sheep on milk parameters and lamb growth. **Journal of Dairy Research**, n. 74, p. 340-344, 2007.

SCHALM, O.W.; NOORLANDER, D.D. Experiments and observations leading to development of the California Mastitis Test. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Schaumburg, v.130, p.199-204, 1957.

TONETTO, C.J.; PIRES, C.C.; MÜLER, L.; ROCHA, M.G.; SILVA, J.H.S.; CARODOSO, A.R.; NETO, D.P. Ganho de peso e características da carcaça de cordeiros terminados em pastagem natural suplementada, pastagem cultivada de azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) e confinamento. **R. Bras. Zootec.**, Viçosa, v. 33, n. 1, p. 225-233, 2004.